

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES HAITIANOS NO BRASIL: O USO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE

Ilda Kaleski ¹

Danielly Pereira de Jesus Laurentino ²

Rose Clér Estivaleta Beche ³

RESUMO

O artigo discute algumas estratégias que visam promover uma educação inclusiva e intercultural, com destaque para o uso da tecnologia como aliada na promoção da equidade educacional de estudantes haitianos. A inclusão desses estudantes no sistema educacional brasileiro revela desafios significativos para os educadores. Entre esses desafios, destacam-se as diferenças culturais e as barreiras linguísticas, que frequentemente se interligam e demandam estratégias específicas para serem superadas. Candau (2011) aborda a interculturalidade e a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, o que é essencial para a integração desses estudantes. Outro aspecto relevante é a situação socioeconômica desses estudantes, que muitas vezes agrava as dificuldades de integração. Cavalcanti (2015) discute a vulnerabilidade dos imigrantes, apontando que as condições socioeconômicas desfavoráveis podem impactar negativamente o processo de inclusão educacional. Além disso, a falta de recursos pedagógicos adequados e a necessidade de formação continuada para os professores, visando lidar com essas complexidades, são fatores que impactam diretamente no desempenho escolar. Neste contexto Rojo (2012) destaca o papel dos multiletramentos e das novas tecnologias no processo de aprendizagem, sugerindo que essas ferramentas podem ser fundamentais para superar as barreiras existentes. Desta forma, a inclusão educacional de estudantes haitianos exige esforços conjuntos de educadores, gestores e autoridades públicas

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Tecnologia na Educação, Escolarização de Imigrantes.

1 Início da nota: Graduada em pedagogia. Especialização em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão. Mestranda em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI pela UDESC E-mail: ilda.kaleski72@gmail.com Currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4919033369276301> Fim da nota
2 Início da nota: Graduada em Educação Física pelas Faculdades Integradas FACVEST. Licenciada em Educação Especial pela Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC. Especialização em Educação Física Escolar com Ênfase em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestranda em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI pela UDESC. E-mail: danielly.laurentino.udesc.t4@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6805120495981703>. Fim da nota.
3 Início da nota: Professora orientadora: Doutora, PROFEI/ CEAD/UDESC- SC, rcler.beche@gmail.com. Fim da nota.

The Challenges of Educational Inclusion for Haitian Students in Brazil: The Use of Technology as a Strategy for Promoting Equity

Abstract

The article discusses strategies aimed at **promoting inclusive and intercultural education**, emphasizing the use of technology as an ally in fostering educational equity for Haitian students. The inclusion of these students in the Brazilian educational system reveals significant challenges for educators. Among these challenges are **cultural differences** and **linguistic barriers**, which often intersect and require specific strategies to be overcome. Candau (2011) addresses interculturality and the importance of pedagogical practices that value cultural diversity, which is essential for the integration of these students. Another relevant aspect is the **socioeconomic situation** of these students, which often exacerbates the difficulties of integration. Cavalcanti (2015) discusses the vulnerability of immigrants, pointing out that unfavorable socioeconomic conditions can negatively impact the educational inclusion process. Furthermore, the lack of adequate pedagogical resources and the need for **continuing education for teachers** to deal with these complexities are factors that directly affect school performance. In this context, Rojo (2012) highlights the role of **multiliteracies and new technologies** in the learning process, suggesting that these tools can be fundamental in overcoming existing barriers. Thus, the educational inclusion of Haitian students requires joint efforts from educators, administrators, and public authorities.

Keywords: Inclusive Education, Technology in Education, Immigrant Schooling.

INTRODUÇÃO

O fluxo migratório de haitianos para o Brasil, impulsionado especialmente pelo terremoto de 2010 e pela crise política e econômica no Haiti, resultou em um aumento significativo do número de estudantes haitianos nas escolas brasileiras. Essa nova realidade, tem desafiado as escolas e educadores a adaptarem seus métodos e currículos para atender as necessidades de um público diverso. De acordo com Cavalcanti (2015), o cenário exige uma abordagem educacional que vá além dos modelos tradicionais, promovendo a inclusão e a interculturalidade, como princípios fundamentais para uma educação de qualidade

Para tanto, é necessário refletir, sobre as possibilidades de criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde estudantes haitianos e brasileiros, possam aprender e compartilhar experiências com seus pares. Refletir ainda, sobre como capacitar os educadores, para atender as necessidades desses estudantes, valorizando sua história, sua cultura e garantir que essa diversidade seja compreendida, como uma oportunidade de enriquecimento mútuo.

Desafios da Escolarização de Estudantes Haitianos

A migração, muitas vezes forçada e impulsionada por crises políticas, econômicas e naturais no Haiti, coloca as pessoas na condição de migrantes ou refugiados num contexto de vulnerabilidade social e econômica que impacta diretamente a sua inserção no sistema educacional.

Cavalcanti et al. (2015) destacam que a situação de vulnerabilidade vivida pelos imigrantes haitianos inclui, entre outros aspectos, o enfrentamento de condições de subemprego e a dificuldade de acessar serviços públicos essenciais. Muitos são empregados em funções informais, na construção civil e em serviços domésticos, que oferecem salários baixos e limitadas garantias trabalhistas. Esse quadro de precarização compromete a estabilidade econômica das famílias, o que afeta a qualidade de vida dos estudantes e sua capacidade de se concentrar nas atividades escolares. Além disso, a falta de regularização da documentação para muitos imigrantes impede o acesso pleno a direitos trabalhistas e sociais, agravando as desigualdades e a dificuldade de se estabelecer no mercado de trabalho formal (CAVALCANTI et al., 2015).

A situação de vulnerabilidade dos refugiados é agravada em comparação à população

local, justamente por se tratar de uma população estrangeira. Conforme apontado por Moreira (2014, p. 95), isso gera maiores empecilhos para garantir o acesso e a concretização de direitos no Brasil.

Em relação à saúde e moradia, a situação dos haitianos no Brasil é marcada por dificuldades relacionadas tanto à documentação quanto ao desconhecimento dos direitos e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Martins e Gugelmin (2020, p. 67) indicam que a maioria dos imigrantes haitianos não tem plena consciência sobre como acessar os serviços de saúde. A carência de uma rede de apoio psicológico também é um fator crucial, refletindo negativamente nas suas experiências educacionais e na manutenção da saúde mental.

A questão da moradia precária em bairros periféricos e em ocupações irregulares, muitas vezes com infraestrutura básica insuficiente, também afeta diretamente a qualidade de vida dos imigrantes haitianos, dificultando sua frequência e regularidade escolar. As dificuldades de acesso a uma moradia íntegra criam um ambiente de insegurança que impacta o desenvolvimento educacional, emocional e social dos estudantes.

No contexto educacional, além das dificuldades materiais, a falta de formação específica dos educadores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos seus estudantes cria barreiras para uma inclusão efetiva. A escola precisa ser um espaço não só de aprendizado formal, mas de acolhimento e integração social. A inserção escolar dos haitianos não pode ser vista como um processo unidimensional de assimilação, mas sim como uma oportunidade de transformação e valorização da diversidade cultural, promovendo um ambiente inclusivo.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2021) destaca que a educação de crianças e jovens migrantes é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A implementação de políticas públicas voltadas à integração escolar desses estudantes é, portanto, uma medida essencial para garantir o acesso à cidadania e ao pleno exercício de direitos.

1. Barreiras Linguísticas

A língua é elemento central no processo de escolarização, contudo representa uma barreira significativa na escolarização dos estudantes haitianos, especialmente nos contextos bilíngues ou multilíngues. No Haiti, além do crioulo haitiano (Kreyòl Ayisyen), que é a língua materna de aproximadamente 90% da população, cerca de 10% da população faz uso da língua Francesa em ambientes formais, como na educação e na administração pública. Ainda devido à proximidade geográfica e histórica com a República Dominicana, a língua espanhola também

tem relevância, enquanto a língua inglesa é utilizada para fins do turismo e a língua portuguesa, surge como um novo desafio para haitianos que migram para o Brasil.

A falta de programas bilíngues nas escolas públicas haitianas e brasileiras limita as possibilidades de aprendizado e cria uma distância entre os estudantes e o conteúdo ministrado. Esse cenário é agravado pela ausência de políticas que valorizem a língua materna como ferramenta para o aprendizado de uma segunda língua. Cavalcanti et al (2021) reforçam que a adaptação linguística é um processo gradual e que, sem apoio adequado, a barreira linguística pode resultar em evasão escolar. A similaridade entre a língua espanhola e a língua portuguesa no Brasil, pode servir como uma ponte para haitianos que possuem algum conhecimento da língua espanhola, devido o contato com a República Dominicana.

No entanto, as diferenças na fala e na gramática entre as duas línguas, ainda necessita de programas de ensino especiais para ajudar esses estudantes a se integrarem melhor. Michel eGraff (2015), linguista e defensor do uso do Kreyòl na educação, argumenta que quando a língua materna é usada como base para o aprendizado, os resultados falam por si. Essa relação linguística aponta para a importância de explorar estratégias, que combinem o uso do Kreyòl e do espanhol como ferramentas iniciais para o aprendizado do português em contextos educacionais no Brasil.

A implementação de políticas educacionais inclusivas, que reconheçam a importância e a diversidade linguística dos estudantes é essencial, para promover maior inclusão social e melhorar o desempenho acadêmico, além de valorizar as identidades culturais e linguísticas dos estudantes haitianos. Ao adotar a língua materna como ponto de partida, os sistemas educacionais não só combatem a desigualdade linguística, mas também oferecem oportunidades de aprendizado mais eficazes e humanizadas.

2. Diferenças Culturais e Adaptação ao Ambiente Escolar

Com base nos conhecimentos gerais sobre as influências culturais no Haiti e no Brasil, outro obstáculo significativo para os estudantes haitianos é a diferença cultural que trazem consigo. O Haiti, apesar de compartilhar influências africanas e europeias com o Brasil, possui uma cultura única. A herança africana no Haiti se manifesta fortemente na música, dança, religião (como o vodu) e culinária, enquanto a influência francesa está presente na língua, arquitetura e literatura. No Brasil, a cultura africana é evidente em aspectos como o samba, capoeira, religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda) e na culinária, especialmente na Bahia.

A colonização portuguesa deixou marcas profundas na língua, religião predominante (catolicismo) e muitos outros aspectos culturais. Embora ambos os países possuam raízes africanas e europeias, a maneira como essas influências se misturaram e se integraram às culturas, difere bastante. Essas diferenças culturais podem criar desafios para estudantes haitianos no Brasil, que encontram dificuldades em se inserir a um sistema educacional e a uma sociedade com características culturais e sociais distintas. Reconhecer e valorizar essas diferenças é essencial para promover a inclusão e o sucesso desses estudantes no ambiente escolar brasileiro.

[...] a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, "está no chão da escola" e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural. (CANDAUI, 2011, p. 253).

Carência de Formação Continuada e Capacitação dos Professores

A formação continuada é essencial para que os professores desenvolvam as competências necessárias para lidar com a diversidade cultural em sala de aula. No entanto, muitos docentes ainda necessitam de formação específica sobre educação inclusiva e intercultural. A ausência de cursos de capacitação voltados para a inclusão de imigrantes, não limita as oportunidades dos educadores, de entender e responder às suas necessidades únicas.

Os educadores, muitas vezes, enfrentam essa realidade sem ferramentas adequadas, o que gera frustrações tanto para os educadores quanto para os estudantes. Muitos educadores não se sentem preparados para integrar as especificidades dos imigrantes, como os haitianos, nas práticas pedagógicas diárias. Candau (2008, p. 13) ressalta que “a ausência de programas de formação continuada para os professores, focados numa perspectiva multicultural significa não pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença, contribui para um ambiente de exclusão na escola”.

Este contexto, pode possibilitar em práticas pedagógicas que ignoram as necessidades dos estudantes haitianos, como a ajuda na aprendizagem do português, como segunda língua e o respeito às suas identidades culturais.

Estratégias para a Escolarização de Estudantes Haitianos

Para promover a inclusão e melhorar a escolarização dos estudantes haitianos, é fundamental que as escolas e os educadores adotem práticas pedagógicas e estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e assegurem um ambiente escolar acolhedor. Nesta esteira é importante considerar:

1. Implementação de Aulas Bilíngues e Materiais Didáticos Inclusivos

Uma estratégia eficaz é a implementação de aulas bilíngues, que permitam a transição gradual dos estudantes haitianos para o português. Segundo DeGRAFF (2013), a inclusão de aulas em crioulo haitiano ou francês pode facilitar a compreensão e o engajamento dos estudantes, além de reforçar sua autoestima e senso de pertencimento no ambiente escolar. Além disso, materiais didáticos adaptados e com conteúdos bilíngues, permitem que os estudantes avancem no aprendizado sem barreiras de linguagem.

2. Utilização da Tecnologia para Promoção de Educação Inclusiva:

A educação inclusiva representa um desafio contínuo nos sistemas educacionais contemporâneos, especialmente em contextos de significativa diversidade linguística e cultural. Enfrentar esse desafio exige o esforço de todos os envolvidos, desde educadores até criadores de políticas públicas. Neste contexto, a tecnologia surge como uma aliada indispensável, oferecendo soluções que visam não apenas superar obstáculos e minimizar barreiras, mas também promover a equidade na inclusão dos estudantes. Ferramentas tecnológicas, como softwares educacionais adaptativos, plataformas de aprendizagem online e recursos de realidade aumentada, têm se mostrado eficazes na personalização do aprendizado e na facilitação do acesso ao conteúdo educativo. Esses recursos permitem que cada estudante tenha uma experiência mais adequada às suas habilidades e estilos de aprendizado, criando um ambiente mais equitativo e inclusivo. Ao integrar tecnologias e metodologias pedagógicas inovadoras, os educadores podem melhor atender às diversas necessidades dos estudantes. Para tanto, Valente (1999, p. 4) ressalta que:

a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola — alunos, professores, administradores e comunidades de pais — estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias

para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

Um dos desafios significativos enfrentados por estudantes imigrantes, como os haitianos no Brasil, é a barreira da linguagem. É aí que entram ferramentas como aplicativos de tradução, como: Google Tradutor, DeepL e Microsoft Translator, que têm se mostrado fundamentais, permitindo que esses estudantes traduzam textos, legendas e até mesmo conversem em tempo real. Com o uso dessas ferramentas, os estudantes imigrantes têm a oportunidade de superar as barreiras linguísticas e se integrar de maneira mais eficaz ao ambiente escolar, promovendo uma experiência de aprendizado mais inclusiva e acessível para todos.

Além disso, plataformas de ensino oferecem materiais em diversos idiomas e vídeos educativos legendados, possibilitando uma experiência de aprendizagem mais personalizada e individualizada. No entanto, a inclusão educacional deve ir além da quebra de barreiras linguísticas, promovendo a interação entre estudantes de diferentes origens culturais.

Neste contexto, há várias ferramentas que incentivam projetos colaborativos e atividades dinâmicas, proporcionando um espaço para a troca cultural e o aprendizado mútuo. Por sua complexidade, os games podem se constituir em desafiantes eventos e práticas na escola, que poderão gerar a ampliação dos multiletramentos. Segundo Rojo (2012 p. 21), os multiletramentos podem ser definidos como a capacidade de lidar adequadamente com as novas linguagens e tecnologias, adquirindo a consciência de que fazer bom uso delas significa torná-las úteis e favoráveis a si.

Multiletramentos se referem à multiplicidade de culturas e de linguagens (em textos compostos de outros meios semióticos, além da escrita, como cores, sons, imagens) que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas nas diferentes mídias para que tenham significado (Rojo, 2012 p. 21).

Essa abordagem é importante para a criação de um ambiente escolar acolhedor e verdadeiramente inclusivo. O sucesso do uso de tecnologias na educação inclusiva está intimamente ligado à formação dos educadores e, mediante esse cenário, cabe ao educador a busca incessante por capacitação. Nesta perspectiva, Mercado (1998, p. 04) descreve:

A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e

possibilite a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico.

Para tanto, é necessário que as políticas públicas sejam construídas com um viés que priorize o letramento digital e as metodologias ativas. No entanto, apesar dos muitos benefícios trazidos pela tecnologia, enfrentamos desafios significativos, como a desigualdade no acesso a dispositivos e à internet, especialmente em áreas mais vulneráveis. Assim, Kenski (2003, p. 60) conclui que “a democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade, essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos”.

3. Investimento em Formação Continuada e Interculturalidade

A formação continuada deve incluir cursos e capacitações que abordem a interculturalidade e a educação inclusiva, preparando os professores para lidar com estudantes de diferentes contextos culturais. A formação de professores, seja no início da carreira ou ao longo dela, é uma oportunidade especial para refletir, discutir e criar propostas que permitam novos avanços na abordagem da diversidade cultural nas escolas. É um espaço onde se pode vislumbrar novas possibilidades e implementar mudanças significativas.

Neste contexto, integrar uma proposta multicultural à formação dos educadores se destaca como um caminho promissor para tornar as escolas mais culturalmente responsivas. Esse tipo de capacitação aumenta a empatia e a compreensão dos docentes em relação aos desafios dos estudantes imigrantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e integrador.

4. Políticas Educacionais de Apoio e Inclusão

Para que as estratégias mencionadas sejam efetivas, é necessário que existam políticas educacionais que incentivem e financiem a inclusão dos estudantes imigrantes no sistema educacional. Programas de incentivo à criação de materiais bilíngues, financiamento de tecnologias de apoio e políticas de formação continuada para educadores, são passos importantes para promover uma educação inclusiva. A educação desempenha um papel fundamental na integração de refugiados e imigrantes à sociedade local. Ela não apenas capacita os indivíduos para exercerem suas profissões, mas também contribui para sua participação ativa na sociedade.

Considerações Finais

A inclusão de estudantes haitianos no sistema educacional brasileiro representa um desafio, mas também uma oportunidade de transformação para o contexto escolar. Superar barreiras como as diferenças culturais, a questão linguística e a falta de formação específica requerem esforços conjuntos de educadores, gestores e autoridades públicas. A implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e o investimento em tecnologias de apoio e formação continuada são essenciais para garantir que os estudantes haitianos e outros imigrantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Promover uma educação inclusiva e intercultural é, em última instância, um compromisso com a igualdade e com a justiça social, assegurando que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial, independentemente de suas origens. Ao reconhecer e respeitar as diferenças, o sistema educacional contribui para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Referências

- CANDÂU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, 2011.
- CAVALCANTI, Leonardo. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro, 2015. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A_imigra%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_no_Brasil_Character%C3%ADsticas_Demogr%C3%A1ficas_na_regi%C3%A3o_Sul_e_no_Distrito_Federal.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Cadernos OBMigra, Ed. Especial, Brasília, 2015.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. Relatório Anual 2021 - 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; Observatório das Migrações Internacionais, 2021.
- DeGRAFF, Michel. Kreyòl Ayisyen, or Haitian Creole ('Creole French'). Disponível em: <http://web.mit.edu/linguistics/people/faculty/degraff/degraff2007hc-ccs>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 1. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. ISBN 978-85-308-1042-9.
- MARTINS, M. A. C.; GUGELMIN, S. A. O direito à saúde de imigrantes haitianos na perspectiva de profissionais do SUS. Tempus, actas de saúde colet., Brasília, 2021.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: IV Congresso RIBE. Brasília: UFA, 1998. Disponível em:
https://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf.

MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, Dez. 2014. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198085852014000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2024.

RAMOS, Daniele Karine; CRUZ, Dulce Márcia. A tipologia de conteúdos de aprendizagem nos jogos digitais: o que podemos aprender?. In: RAMOS, Daniela Karine; CRUZ, Dulce Márcia (org.). Jogos digitais em contextos educacionais. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Sidney Antônio da. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/ncHtMBvM4gSp38MRFKdGD6K/?format=pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

VALENTE, José Armando. A espiral de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. (Org.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.